

Religiões do Mundo

O Islã

**Iyan Lucas Duarte Marques¹ Matheus Costa Faria¹ Camila Moreira Lopes¹
Carlos Henrique Cury Ferreira Lima¹ Matheus Trindade Rocha¹**

¹Instituto de Ciências Exatas e Informática - Pontifícia Universidade Católica Minas Gerais (PUC-MG)

1. Introdução

O Islã é uma religião do tronco judaico originária na península arábica com as suas figuras centrais, o profeta maior Muhamed e o único deus do panteão, Alá. Atualmente, a religião é segmentada por três grandes escolas, a Sunita, a Xiita e a Ibadi. Cada escola possui também as suas ramificações com interpretações próprias do livro sagrado Alcorão, adquirindo um caráter descentralizado, ou seja, sem uma figura líder central na religião. Desta forma, o Islã não possui uma instituição forte como o ramo cristão. Os muçulmanos acreditam que Alá é único e incomparável e o propósito da existência é adorá-lo. Eles também acreditam que o Islã é a versão completa e universal de uma fé primordial que foi revelada em muitas épocas e lugares anteriores, incluindo por meio de Abraão, Moisés e Jesus, que eles consideram profetas. Os seguidores do Islã afirmam que as mensagens e revelações anteriores foram parcialmente alteradas ou corrompidas ao longo do tempo, mas consideram o Alcorão como uma versão inalterada da revelação final de Alá. A maioria dos muçulmanos vivem majoritariamente na África e sul da Ásia, des do Magarebe às ilhas malacas.

2. Origem/matriz cultural

2.1. Fundador

O início do Islã ocorre com o último profeta¹ Maomé, mercador de Meca, recebe revelações de Jibril² no ano de 610. Após a revelação dada por Alá, ele e seus companheiros escreveram o livro sagrado e começaram a pregar pela Arábia.

Mohammad viveu os seus últimos 22 anos (ele recebeu as revelações aos 40) pregando a palavra em sua cidade natal, apesar de serem perseguidos pelas autoridades locais. Após isso, fugiu para a Abissínia convertendo muitos povos locais e escravos. A elite árabe acreditava que Maomé iria desestabilizar a ordem social através da pregação de uma religião monoteísta, da igualdade racial e do processo de dar ideias aos pobres e seus escravos. Depois de 12 anos de perseguição de muçulmanos por os habitantes de Meca, Maomé, sua família e os primeiros muçulmanos realizaram a Hégira ("emigração") para a cidade de Medina (anteriormente conhecida como Iatrebe) em 622. Lá, com os convertidos de Medina (Ansar) e os migrantes de Meca (muhajirun), Maomé estabeleceu sua autoridade política e religiosa.

Um Estado foi estabelecido em conformidade com a jurisprudência econômica islâmica. A Constituição de Medina foi formulada, instituindo uma série de direitos e

¹O profeta Mohammad (ou Maomé), é considerado o último da série de profetas que o mundo teria. Baseado nos textos islâmicos, Alá enviou vários profetas para guiar a humanidade, entre eles, Jesus, Abraão, Moisés.

²Anjo Gabriel

responsabilidades para os muçulmanos, judeus, cristãos e para as comunidades pagãs de Medina, unindo-os dentro de uma comunidade - a Umma³. Após várias peregrinações, batalhas e pregações, Maomé unificou todas as tribos árabes sob o Islã e a Constituição, que dizia: a segurança da comunidade, a liberdade religiosa, o papel de Medina como um lugar sagrado (com proibição da violência e de armas), a segurança das mulheres, um sistema fiscal para apoiar a comunidade, os parâmetros para alianças políticas exógenas, um sistema de concessão de proteção das pessoas importantes e um sistema judicial para a resolução de litígios em que os não muçulmanos também poderia usar as suas próprias leis. Todas as tribos assinaram o acordo para defender Medina de todas as ameaças externas e de viver em harmonia entre si.

2.2. Livros sagrados

O Alcorão⁴ é o livro sagrado da religião islâmica. Segundo a tradição, é o registro das palavras exatas reveladas por Alá, via intermédio do anjo Gabriel, a Maomé, que o memorizou e ditou aos seus companheiros. Seu texto é seguido nos dias de hoje por um quarto da população mundial, cerca de 1,3 bilhão de pessoas. O livro sagrado dos muçulmanos é a própria revelação, a manifestação de Alá.

Embora o texto possa soar repetitivo e cansativo em português, em árabe as palavras ganham musicalidade. Os muçulmanos tem por tradição chamar de Alcorão apenas a versão original, em árabe, com as palavras exatas de Alá, e assim, qualquer outra tradução em geral é denominada “Significado do Alcorão”. O livro está dividido em 114 capítulos, chamados de suras. Eles [as suras] não contêm uma narração linear. As suras são organizadas por temas. Nenhuma palavra de suas 114 suras foi mudada ao longo dos séculos. Assim, o Alcorão permanece, em cada detalhe, o mesmo livro de quatorze séculos atrás.

O Alcorão descreve as origens do Universo, o Homem e as suas relações entre si e o Criador. Define leis para a sociedade, moralidade, economia e muitos outros assuntos. Foi escrito com o intuito de ser recitado e memorizado. Para os muçulmanos, o Alcorão é a palavra de Deus, sagrada e imutável, que fornece as respostas acerca das necessidades humanas diárias, tanto espirituais como materiais. Ele discute Deus e os seus nomes e atributos, crenças e suas virtudes, e o destino dos não crentes (kuffar); até mesmo temas de ciência. Os muçulmanos não seguem apenas as leis do Alcorão, eles também seguem os exemplos do profeta, o que é conhecido como a Sunnah, e a interpretação do Corão contida nos ensinamentos do profeta, conhecida como hadith.

3. Aspectos Simbólicos

3.1. Rituais

3.1.1. Os Cinco Pilares

Uma das principais leis sagradas do Islamismo é a Sharia, que significa o caminho que os muçulmanos devem buscar para entrar em sintonia com Deus. Para isso, os seguidores devem realizar os Cinco Pilares – práticas religiosas voltadas para o desenvolvimento do senso de submissão a Deus. São elas:

³ A Umma é um termo islâmico para representar toda a comunidade muçulmana mundial.

⁴ Do árabe, Recitação

- Profissão de Fé: a crença em apenas um deus e no profeta Maomé.
- Preces Rituais: os muçulmanos devem realizar cinco orações diárias (manhã, meio dia, à tarde, início da noite e antes de dormir), de forma coletiva nas mesquitas ou individualmente, contanto que esteja em direção à Meca.
- Doações: contribuição anual dada pelos mais ricos, chamada de Zakat.
- Jejum: no época do Ramadã (nono mês do calendário islâmico), os muçulmanos jejuam durante o dia, exceto crianças, doentes e idosos. O consumo de alimentos e bebidas é liberado ao anoitecer.
- Peregrinação: Pelo menos uma vez na vida os muçulmanos devem peregrinar até Meca (Hadj). Na terra de Maomé, há o compromisso de circular sete vezes em volta da pedra negra, Caaba, localizada no saguão da Mesquita de Al-Haram.

3.1.2. Peregrinação A Meca

Todos os muçulmanos que tenham capacidade financeira e saúde devem realizar uma vez na sua vida uma peregrinação à cidade de Meca durante o mês de Dhu al-Hija, mais precisamente entre o oitavo e o décimo-terceiro dia. Se a peregrinação for realizada em outro mês do calendário islâmico, é considerada um ato positivo, mas não corresponde e nem dispensa o Hajj. Em Meca os muçulmanos realizam uma série de rituais, como dar voltas em torno da Caaba. Jejum

Durante o mês do Ramadã, os muçulmanos abstêm-se de comida, de bebida, de fumar, de relações sexuais ou de pensamentos negativos durante o período que decorre entre o amanhecer até ao pôr-do-sol. As pessoas idosas, os doentes e as mulheres grávidas estão dispensadas deste jejum, mas devem realizá-lo em outra altura ou então alimentar pobres durante um período de dias correspondente aos dias que faltaram ao jejum. As crianças também não realizam o jejum. A primeira vez que um muçulmano realiza o jejum funciona como uma espécie de ritual de entrada na vida adulta comparável ao B'nai Mitzvá no judaísmo. Oração

Os muçulmanos devem realizar cinco orações diárias :

1. Ao amanhecer.
2. Depois do meio-dia.
3. Entre o meio-dia e o pôr-do-sol.
4. Logo após o pôr-do-sol.
5. Aproximadamente uma hora após o pôr-do-sol.

Os muçulmanos podem realizar estas orações em qualquer local, desde que este seja um local limpo. É obrigatório virar-se no sentido da cidade de Meca para realizar as orações.

Antes da oração, os muçulmanos preparam-se através de abluções, realizadas com água (ou com areia caso não exista água). As partes que são lavadas estão nessa ordem: mãos, boca, inalar a água pelas narinas e soltar-lás pela mesma, o rosto, os braços até a região dos cotovelos, as orelhas, a cabeça e os pés até aos tornozelos, não esquecendo que a ablução é feita três vezes sequências para cada região do corpo citado acima, ex: três vezes as mãos, antes de dar continuidade as outras partes do corpo, começando sempre com o lado direito, menos rosto, orelhas e cabeça que não tem como separar na hora da ablução.

As orações devem ser ditas na língua árabe, mesmo que a pessoa não conheça o idioma.

A palavra zakat significa purificação e crescimento. Cada muçulmano deve calcular anualmente a sua zakat, que em geral corresponde a 2,5

3.1.3. Rituais Menores

- Nascimento Crianças recém-nascidas são saudadas pela comunidade como presentes de Alá. Logo depois do nascimento, o pai do bebê sussurra em seu ouvido direito as palavras do adhan, ou chamado para o oração, e deixa cair um pouco de mel na língua da criança. A cabeça é raspada como símbolo de pureza.
- Circuncisão Os meninos muçulmanos são circuncidados. Embora não seja mencionado no Corão, esse rito é celebrado desde os tempos bíblicos para simbolizar o pacto entre Deus e os humanos. A circuncisão pode ser feita numa criança desde os oito dias até os dez anos de idade.
- Casamento De acordo com um costume local, os casamentos muçulmanos muitas vezes são ajustados entre os pais, que procuram parceiros adequados para seus filhos. O Corão permite que um homem tenha até quatro esposas, mas na prática muitos casamentos muçulmanos são monogâmicos. A cerimônia de bodas pode acontecer na casa da noiva ou do noivo, ou na mesquita. Geralmente é presidida por um imã e inclui leituras do Corão. Há um contrato escrito e o noivo deve pagar um dote pela noiva.
- Morte Quando um muçulmano morre, seu corpo é envolvido no ihram e levado até a mesquita para as preces fúnebres. O corpo - que deve ser enterrado o quando antes em respeito ao falecido - é deposto num túmulo simples marcado por um montículo de terra.

3.2. Papel masculino e Feminino

3.2.1. Islã e o princípio de igualdade

A contextualização da revelação do Islã informa sobre o conteúdo revolucionário de sua mensagem quanto às relações sociais de sexo desiguais, existentes na península arábica do sétimo século da era gregoriana. Essas relações, remanescentes da mentalidade patriarcal e da organização tribal e escravagista da época, relegavam as mulheres ao status de mercadoria, fazendo parte do patrimônio de seu marido e de seus herdeiros.

Outras práticas desvalorizaram para as mulheres eram costumeiras na sociedade árabe da época, como a poligamia, que não conhecia nenhuma restrição quanto ao número de esposas, o que dependia unicamente da fortuna e status social do homem, ou o repúdio, o casamento forçado, a privação do direito à herança e a escravidão.

A liberação do ser humano – seja ele homem ou mulher – por um lado, de todo tipo de escravidão ou subjugação e, por outro, a reconstrução de relações sociais sobre bases igualitárias, são a base do projeto social inaugurado pela mensagem corânica.

O princípio igualitário encontra seus fundamentos no próprio conceito da unidade de Deus: "Não existe Deus senão Deus", "Nenhum Deus fora de Deus". Essa

afirmação constitui uma referência existencial que carrega em si todas as aspirações e/ou reivindicações pela igualdade dos humanos diante de um só Deus, sem nenhum tipo de intermediação. É uma referência liberadora que leva os humanos à sua origem comum:

Humanos, Nós vos criamos de um macho e de uma fêmea. Se de vós fizemos povos e tribos, é graças ao seu conhecimento mútuo. O mais digno aos olhos de Deus é aquele que mais se precaver.

3.2.2. O divórcio

O divórcio é considerado pelo Islã como "o ato lícito mais detestável aos olhos de Deus" – dito em um hadith, constitui um remédio para uma situação anormal de um casal para o qual a vida em comum se tornaria insuportável. "Se, não alcançando um entendimento, os dois esposos preferem se separar Deus, em sua bondade, lhes dará a cada um, melhor destino". A dissolução do laço conjugal é um direito que pertence aos dois cônjuges. Quando o marido divorcia-se de sua mulher, ele deve oferecer uma compensação em troca do prejuízo assim sofrido por ela. Por outro lado, a mulher tem o direito de pedir o divórcio e de obtê-lo em caso de prejuízo; na ausência de prejuízo, ela pode obtê-lo através de compensação oferecida ao seu esposo. Nada no Alcorão autoriza um marido a manter a força sua esposa se ela deseja pôr fim à união

3.2.3. A herança

O direito sucessório no Islã parte do princípio geral que vê a riqueza como propriedade divina antes de tudo, a qual não deveria ser acumulada como um tesouro, mas dividida igualitariamente entre aqueles que têm direito.

A herança no Islã abarca a herança por obrigação subdividida em seis categorias nas quais as partes são definidas da seguinte maneira: os dois terços, a metade, o terço, o quarto, o sexto e o oitavo, e a herança do que sobra uma vez deduzias as partes obrigatórias.

Muitas vezes censurou-se o Islã por ter privilegiado em termos de herança o homem ao contrário da mulher, ao conceder ao primeiro o dobro da parte concedida à última – ora, uma análise aprofundada do direito sucessório mostra que essa regra não é aplicada senão em 16,33% dos casos, e são todos os casos nos quais o homem tem a obrigação de cuidar da família, sabendo-se que a mulher é livre de manter seus bens e não é obrigada a participar das obrigações da casa, mesmo quando ela é rica. No outros casos, ou ela recebe a mesma parte que o homem, ou ela herda uma parte maior – ocorre inclusive que ela o priva totalmente de sua herança.

3.3. Alá

Na teologia islâmica, Deus, também reconhecido como Allah (Deus traduzido para árabe) é o onipotente e onisciente criador, mantenedor, responsável e juiz do universo.

O Islã coloca uma grande ênfase na conceitualização de Deus como estritamente singular (tawhid). A unicidade de Deus (Tawhid) é a crença e afirmação de que Deus é um e único. O alcorão assegura a existência de uma única e absoluta verdade que transcende

o mundo; um único e indivisível ser que é independente de toda a criação. Deus é único (wahid) e inerentemente Um (ahad), misericordioso e onipotente.

De acordo com o Alcorão: “Nenhuma visão pode compreendê-lo, mas sua compreensão está além de toda a visão. Deus está acima de compreensão, mas é inteirado com todas as coisas”. Assim, se dá a entender que Deus existe sem um lugar segundo os ensinamentos islâmicos. Para os mesmos, é dito que a criação e a manutenção da ordem no universo é vista como um ato de misericórdia primordial pela qual todas as criaturas de Deus cantam-lhe glórias e são testemunhas da sua unidade e domínio.

Também se é afirmado que Deus responde aos necessitados ou desafortunados quando eles chamam. Acima de tudo, Deus guia a humanidade para o caminho correto “o caminho sagrado”.

De acordo com a tradição islâmica, há 99 nomes para Deus (al-asma al-husna, “os melhores nomes”), no qual cada um desses evoca um atributo distinto de Deus. Todos estes nomes referem-se a Alá, o nome divino supremo e que tudo compreende. Uma curiosidade é: entre os 99 nomes, os mais famosos e mais usados com frequência são “O Compassivo” (al-rahman) e “O Misericordioso” (al-rahim).

O Islã compreende e ensina que Deus, como referenciado no Alcorão, é o único Deus e o mesmo venerado por membros de outras religiões abraâmicas como Cristianismo e Judaísmo.

3.4. Mitos originários

Antes de tudo a mitologia árabe engloba as antigas crenças pré-islâmicas dos árabes.

Antes do Islã na Península Arábica em 622, o centro físico do islã, a Caaba de Meca, estava coberto de símbolos que representam os demônios inumeráveis, djinn, semideuses e outras criaturas sortidas que representava o ambiente profundamente politeísta pré-islâmica da antiga Arábia. Podemos inferir a partir desta pluralidade um contexto excepcionalmente amplo em que a mitologia pode florescer.

Histórias de gênios, ghouls, lâmpadas mágicas, tapetes voadores, e os desejos contidos nos contos das Mil e Uma Noites e outras obras foram transmitidos através das gerações.

O conceito de mau-olhado é mencionado no Alcorão, em Surat al-Falaq (em que um é contada a procurar refúgio “do mal do invejoso, quando inveja”). A Mão de Fátima é por vezes utilizado para neutralizar o efeito da Evil Eye, embora seu uso é proibido no Islã, como são todos os talismãs e superstições. Entre os muçulmanos tradicionais, vários versículos do Alcorão como uma Nas-e al-Falaq são, por vezes recitados a bênção.

3.5. Orientações para a Vida e a Morte

Enquanto vivos aqueles que seguem a religião possuem valores principais em que eles se guiam. O primeiro valor que deve ser seguido é a crença em Alá. Além desse valor principal existem cinco pilares existentes na religião, são eles: Fé, oração, jejum, caridade e peregrinação.

Dentro do Islamismo a morte, assim como o nascimento, está nas mãos de Deus, e vivendo de acordo com os ensinamentos divinos, não há motivo para se temer a morte. Acredita-se também que os Islâmicos que morrem em jihad vão direto para o paraíso.

3.6. Valores

Os seguidores da religião se apoiam e compartilham um conjunto de crenças fundamentais, essas que possuem 6 principais tópicos, são eles:

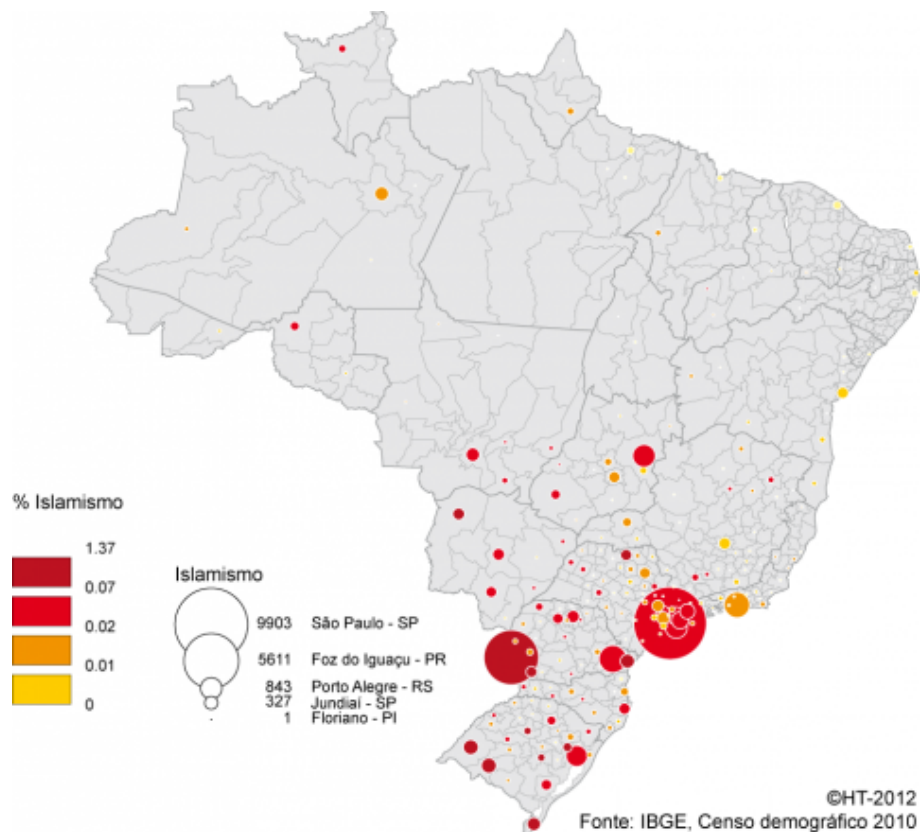
- Crença em um Deus único
- Crença nos anjos
- Crença nos profetas de Alah
- Crença no dia do juízo
- crença no destino e no Decreto Divino

4. O Islã no Brasil

4.1. Adeptos:

O censo de 2010, realizado pelo IBGE, apontou a existência de apenas 35.167 muçulmanos no Brasil, mas existem dados que apontam cerca de 1,5 milhão de pessoas muçulmanas no país. Após a Primeira Guerra Mundial, diversos árabes se mudaram para o Brasil. Com isso, no ano de 1927, foi criada a Sociedade de Bem-Estar Palestina Muçulmana, na cidade de São Paulo. A partir de 1929, com novos adeptos do Islã chegando ao País, o nome da instituição foi alterado para Sociedade do Bem-Estar Muçulmano.

Figura 1. Numero de adeptos do Islã no Brasil



Fonte: Wikipedia

4.2. Localização:

Em todo o País, estima-se que existam oitenta centros do Islã e cerca de 50 mesquitas. As cidades de Foz do Iguaçu, Curitiba, Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo abrigam as mais populosas comunidades de muçulmanos no Brasil. Notavelmente, na já citada Foz do Iguaçu, encontra-se o maior número de adeptos da religião. Além da presença de salas destinadas à oração e templos por quase todos os outros Estados que compõem a nação, em São Paulo há aproximadamente 10 mesquitas, sendo que a mais antiga é a Mesquita Brasil, fundada no continente latino-americano a partir do ano de 1929.

5. O Islã no Mundo

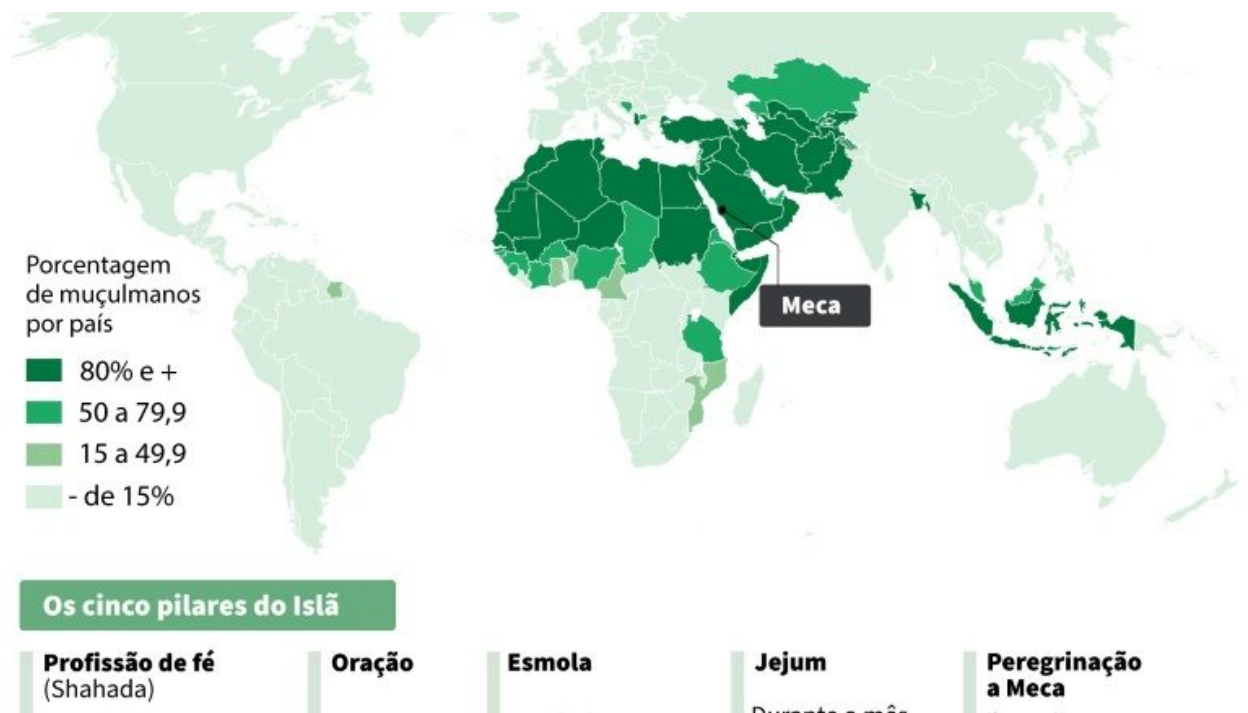
5.1. Adeptos:

A análise conduzida pelo centro de pesquisa trouxe dados interessantes. Há hoje no mundo 1,6 bilhão de pessoas que se designam muçulmanas.

5.2. Localização:

Embora o senso comum considere que a maioria dos seguidores dessa religião estejam no norte da África ou no Oriente Médio, apenas 20

Figura 2. Numero de adeptos do Islã no Mundo



Fonte: Wikipedia